

DESIGUALDADES SOCIAIS E DOENÇAS CRÔNICAS DEGENERATIVAS: DESAFIOS DA
ATENÇÃO PRIMÁRIA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Ramon Corrêa Ferreira¹, Denilson Welliton dos Anjos Sousa¹, Samuel Oliveira Pimentel¹, Paulo Leandro de Sousa Batista¹, Jhonatha Nogueira do Nascimento¹, Monica Karla Vojta Miranda²

¹Universidade do Estado do Pará – UEPA (ferreiraramon202@gmail.com)

²Universidade do Estado do Pará - UEPA.

INTRODUÇÃO: As Doenças Crônicas Degenerativas (DCD), como hipertensão arterial, diabetes mellitus e doenças cardiovasculares, representam um dos maiores desafios contemporâneos da saúde pública brasileira. Além de comprometerem significativamente a qualidade de vida dos indivíduos, contribuem para a sobrecarga progressiva dos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS). Essas condições estão diretamente relacionadas aos Determinantes Sociais da Saúde (DSS), como renda, escolaridade, acesso à moradia, saneamento básico e outros serviços essenciais. Embora a Atenção Primária à Saúde (APS) seja o primeiro nível de contato da população com o sistema de saúde e exerça papel estratégico na prevenção e controle das DCD, ainda enfrenta dificuldades estruturais, sociais e organizacionais para atuar de forma equitativa e resolutiva, especialmente em contextos de desigualdade social. **OBJETIVO:** Descrever os principais desafios enfrentados pelo SUS na Atenção Primária à Saúde diante dos determinantes sociais que contribuem para o desenvolvimento e agravamento das doenças crônicas degenerativas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura de natureza qualitativa, com levantamento bibliográfico nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed. Foram utilizados os descritores do DeCS: “Doenças Crônicas”, “Determinantes Sociais da Saúde” e “Atenção Primária à Saúde”. Os critérios de inclusão abrangeram artigos originais publicados entre 2020 e 2025, redigidos em português, inglês ou espanhol. Foram excluídos estudos duplicados, incompletos ou que não abordavam diretamente a temática proposta. Após leitura criteriosa e aplicação dos critérios estabelecidos, foram selecionados cinco artigos que embasaram a presente revisão. **RESULTADOS:** As DCD são responsáveis por aproximadamente 72% dos óbitos no Brasil. Entre os principais fatores que impulsionam seu crescimento destacam-se o envelhecimento populacional e o predomínio de hábitos de vida não saudáveis, como sedentarismo, alimentação inadequada, tabagismo e consumo excessivo de álcool. Observam-se ainda profundas desigualdades regionais, com maior impacto nas regiões Norte e Nordeste, onde as condições socioambientais são mais precárias e o acesso aos serviços de saúde, mais limitado. Apesar de reconhecida como ordenadora do cuidado, a APS permanece fragmentada, com dificuldades para integrar setores e implementar ações interdisciplinares e intersetoriais. Ferramentas como o genograma e o ecomapa demonstram utilidade na identificação de fatores familiares, sociais e comunitários que interferem na saúde, contribuindo para o fortalecimento do autocuidado e dos vínculos entre equipes e usuários. **CONCLUSÃO:** Evidencia-se a necessidade de fortalecimento da Atenção Primária à Saúde como eixo estruturante no enfrentamento das DCD. A atuação integrada, humanizada e orientada pelos determinantes sociais é essencial para garantir um cuidado integral, equitativo e resolutivo. Investir na formação permanente dos profissionais, no uso de ferramentas de avaliação familiar e social, e em estratégias que estimulem o autocuidado pode contribuir significativamente para a redução das desigualdades e para a melhoria das condições de saúde da população brasileira.

PALAVRAS-CHAVES: Doenças Crônicas; Desigualdades Sociais; Atenção Primária à Saúde

EIXO TEMÁTICO: Doenças Infecciosas e Crônicas na Região Amazônica.